



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Um conto puxa o outro: uma prática de mediação cultural dos bibliotecários do Senac da Zona leste de São Paulo

One story leads to another: a cultural mediation practice by librarians at Senac in the East Zone of São Paulo.

Bruno dos Santos – Universidade Federal da Bahia (UFBA) – bruno.bas18@gmail.com

Resumo: A pesquisa discute o projeto Um conto puxa o outro como prática de mediação cultural desenvolvida pelos bibliotecários do Senac São Paulo da Zona Leste. Fundamenta-se nas discussões sobre unidades de informação como espaços culturais vivos e na mediação cultural enquanto construção coletiva de sentidos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva e reflexiva, baseada na análise das experiências realizadas entre 2024 e 2026. Os resultados evidenciam que o projeto fortalece vínculos entre bibliotecas, amplia práticas de leitura, promove participação coletiva e estimula pertencimento cultural. Conclui-se que a iniciativa reafirma bibliotecas como espaços de mediação cultural e transformação social.

Palavras-chave: Bibliotecas. Mediação cultural. Ação cultural. Leitura. Senac São Paulo.

Abstract: This research discusses the project One story leads to another as a cultural mediation practice developed by librarians at Senac São Paulo in the East Zone. It is based on discussions about information units as living cultural spaces and cultural mediation as a collective construction of meaning. Methodologically, it is a qualitative and quantitative research, descriptive and reflective in nature, based on the analysis of experiences carried out between 2024 and 2026. The results show that the project strengthens ties between libraries, expands reading practices, promotes collective participation, and stimulates cultural belonging. It concludes that the initiative reaffirms libraries as spaces of cultural mediation and social transformation.

Keywords: Libraries. Cultural mediation. Cultural action. Reading. Senac São Paulo.



1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas contemporâneas vêm ampliando suas formas de atuação para além das práticas técnicas relacionadas à organização e recuperação da informação, consolidando-se como espaços vivos de cultura, convivência e mediação. Nesse contexto, leitura, cultura, memória, território e participação coletiva articulam-se continuamente, fortalecendo o papel social e cultural desses espaços.

Sendo assim, as transformações vivenciadas pelas bibliotecas contemporâneas acompanham discussões da Biblioteconomia e da Ciência da Informação voltadas à compreensão de seu papel social, cultural e educativo na sociedade. Nesse contexto, ganham destaque as práticas de mediação cultural desenvolvidas nesses espaços, compreendidas não apenas como realização de atividades pontuais, mas como processos contínuos de aproximação entre sujeitos, experiências e manifestações culturais. Desse modo, a mediação cultural passa a assumir a função de promover escuta, diálogo, participação e construção compartilhada de sentidos, fortalecendo as bibliotecas como espaços vivos de convivência, troca de experiências e participação social.

É nesse cenário que se insere o projeto *Um conto puxa o outro*, desenvolvido pelos bibliotecários do Senac São Paulo da Zona Leste. A iniciativa propõe encontros literários mediados por contos, buscando fortalecer práticas de leitura, diálogo e mediação cultural, reafirmando a biblioteca como espaço vivo de convivência, participação social e formação crítica.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: de que maneira o projeto “Um conto puxa o outro”, desenvolvido pelos bibliotecários do Senac São Paulo da Zona Leste, contribui para fortalecer as bibliotecas enquanto espaços vivos de mediação cultural e construção coletiva de sentidos? Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o projeto “Um conto puxa o outro” como prática de mediação cultural desenvolvida pelos bibliotecários do Senac São Paulo da Zona Leste, discutindo suas contribuições para a formação de comunidades leitoras, para o fortalecimento das bibliotecas enquanto espaços culturais vivos e para a ampliação das práticas de participação e construção coletiva de sentidos. Metodologicamente, trata-



se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva, baseada na análise das experiências desenvolvidas pelo projeto entre os anos de 2024 e 2026.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva, fundamentada na análise das experiências desenvolvidas no projeto *Um conto puxa o outro* entre os anos de 2024 e 2026. O estudo considerou dados quantitativos relacionados ao número de participantes e à circulação territorial das ações, bem como dados qualitativos obtidos por meio de relatos e depoimentos dos participantes das rodas literárias. Também foram analisadas as temáticas presentes nos contos trabalhados em cada edição, buscando compreender como as práticas de leitura e mediação cultural contribuíram para a construção coletiva de experiências e sentidos sociais. Além disso, foram observados aspectos relacionados à dinâmica dos encontros e à articulação colaborativa entre as bibliotecas dos Senac de São Paulo da Zona Leste.

3 BIBLIOTECAS VIVAS: MEDIAÇÃO CULTURAL, INFORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO COLETIVA DE SENTIDOS

As unidades de informação (UI) vêm ampliando suas formas de atuação e deixando de ser compreendidas apenas como espaços técnicos voltados à organização, preservação e disseminação da informação. Embora sua função informacional permaneça fundamental, tais instituições passaram a assumir também dimensões sociais, culturais e educativas, consolidando-se como espaços vivos de encontro, convivência e construção coletiva de sentidos

Zaninelli et al. (2022) definem essas instituições como ambientes responsáveis pela produção, organização, recuperação e disseminação de informações confiáveis, contribuindo para a criação do conhecimento e atendimento das necessidades informacionais de diferentes sujeitos e comunidades. Entretanto, Moreiro (1998) destaca que tais espaços devem ser pensados a partir de suas especificidades socioculturais, ultrapassando modelos rígidos. Nessa perspectiva, Ribas e Ziviane (2007) afirmam que as unidades de informação extrapolam a função de guarda documental,



consolidando-se como espaços vivos de diálogo, produção simbólica, participação cidadã e compartilhamento de experiências.

Entre essas instituições, a biblioteca destaca-se como um espaço particularmente significativo, pois ao transcender sua função tradicional de armazenamento de acervos, consolida-se como ambiente de produção cultural e mediação informacional. Nesse contexto, a mediação cultural assume papel central, uma vez que possibilita aproximações entre sujeitos, experiências e manifestações culturais. Para Davallon (2007), a mediação cultural corresponde a um processo de aproximação entre universos distintos, despertando a consciência pública acerca das obras e expressões culturais. Crippa e Almeida (2011) complementam essa discussão ao afirmarem que a mediação rompe com perspectivas passivas centradas apenas em “servir ao usuário”, propondo práticas capazes de despertar interesses, promover experiências significativas e construir relações mais dinâmicas entre cultura e sociedade.

Dessa forma, a mediação cultural não pode ser compreendida apenas como realização de atividades culturais isoladas, mas como um processo intencional fundamentado na escuta, na participação e na construção compartilhada de sentidos. As práticas culturais tornam-se, nesse cenário, formas de materialização da mediação cultural (Silva, 2016), possibilitando o acesso, a apropriação e a circulação da cultura no cotidiano (Santos; Romeiro; Silva, 2024). Coelho (1999) organiza essas práticas em três modalidades principais: ação cultural, fabricação cultural e animação cultural. Entre elas, a ação cultural destaca-se por promover autonomia, protagonismo e participação ativa dos sujeitos na produção de significados, assumindo caráter crítico e transformador (Silva; Santos Neto, 2017).

Nesse sentido, as bibliotecas afirmam-se como espaços vivos de mediação cultural, nos quais leitura, cultura, memória, convivência e participação social se articulam continuamente. Mais do que organizar documentos ou disponibilizar conteúdos, os profissionais da informação atuam como mediadores culturais, promovendo escuta, acolhimento, diálogo e emancipação social. Como destaca Costa (2011), a mediação é atravessada pela linguagem, pelas subjetividades e pelas dinâmicas sociais dos grupos envolvidos, o que evidencia seu caráter relacional e contextual.

Assim, compreender as bibliotecas como espaços vivos implica reconhecer que suas práticas culturais não devem ser reduzidas a ações recreativas ou complementares.



O que caracteriza uma prática como mediação cultural não é apenas seu formato, mas sua capacidade de promover encontros significativos, participação crítica e construção coletiva de sentidos entre sujeitos, culturas e experiências sociais.

4 UM CONTO PUXA O OUTRO COMO PRÁTICA DE MEDIAÇÃO CULTURAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DOS SENAC SÃO PAULO DA ZONA LESTE

O projeto *Um conto puxa o outro* surge a partir das articulações construídas entre os bibliotecários das unidades do Senac localizadas na Zona Leste de São Paulo. A iniciativa teve início após o Encontro Geral de Bibliotecários dos Senac do estado de São Paulo, realizado no CAS (Centro Universitário Senac - Santo Amaro/SP), em novembro de 2023, quando profissionais das unidades Penha, Itaquera, Vila Prudente, São Miguel Paulista e Tatuapé passaram a discutir possibilidades de atuação coletiva entre as bibliotecas da região. Após esse primeiro encontro e o fortalecimento das articulações entre as unidades, a biblioteca do Senac Guarulhos também passou a integrar o projeto e as ações colaborativas desenvolvidas pelo grupo.

As reuniões realizadas posteriormente possibilitaram a elaboração de um plano conjunto de ações para o ano de 2024, fundamentado no fortalecimento da colaboração entre bibliotecas, no compartilhamento de conhecimentos e no desenvolvimento de práticas culturais integradas. Nesse contexto, o território passou a ser compreendido como espaço de memória, comunidade, compartilhamento e construção coletiva de experiências.

A partir dessas articulações, diferentes ações passaram a ser pensadas pelas bibliotecas dos Senac da Zona Leste, como atividades integradas da Semana Senac de Leitura, parcerias com escolas e coletivos culturais, estudos de comunidade e a criação de um clube de leitura coletivo. Entre essas ações, destaca-se o projeto *Um conto puxa o outro*, criado em 2024 a partir de uma prática já desenvolvida pela biblioteca da unidade Itaquera.

O projeto foi concebido inicialmente como uma experiência piloto entre as bibliotecas do Senac São Paulo da Zona Leste, tendo como proposta principal circular entre todas as unidades da região. Posteriormente, a iniciativa busca ampliar sua atuação para outras bibliotecas do Senac no estado de São Paulo, fortalecendo práticas colaborativas de leitura e mediação cultural em rede.



A proposta do projeto consiste na realização de encontros em formato de roda literária, estimulando a troca de experiências entre os participantes a partir da leitura de contos literários. A ação busca incentivar o pensamento crítico, ampliar o repertório cultural e despertar o interesse por novas obras e autorias, contribuindo para a formação de uma comunidade leitora engajada, participativa e reflexiva.

A dinâmica dos encontros inicia-se com a recepção dos participantes, que são acolhidos com um *coffee break*, proporcionando um momento inicial de convivência, aproximação e troca de experiências. Em seguida, acontece uma atividade de integração entre os participantes, buscando criar um ambiente de escuta, diálogo e participação coletiva. Na sequência, realiza-se a leitura coletiva do conto selecionado para a edição do projeto, momento em que os participantes compartilham perguntas, reflexões, experiências e vivências relacionadas às narrativas trabalhadas. Além da leitura mediada, cada participante recebe gratuitamente um exemplar do livro que contém o conto abordado no encontro, acompanhado de marcadores de páginas produzidos especialmente para o projeto, possibilitando que a experiência de leitura ultrapasse o espaço da atividade e continue em seus cotidianos e relações sociais.

Outro elemento relevante refere-se à diversidade dos participantes envolvidos nas atividades. Os encontros reúnem alunos, bibliotecários, gerentes, equipes administrativas, profissionais de apoio e comunidade externa, fortalecendo a dimensão coletiva e participativa da mediação cultural. A literatura, nesse contexto, transforma-se em dispositivo de aproximação entre sujeitos, territórios e vivências. Os dados obtidos durante as edições do projeto demonstram seu fortalecimento nas bibliotecas da Zona Leste, conforme apresentado o quadro 1, que segue abaixo.

Quadro 1 – Edições do projeto *Um conto puxa o outro* nas bibliotecas do Senac Zona Leste

Unidade	Data	Número de participantes
Tatuapé	05/11/2024	40 participantes
Guarulhos	01/04/2025	55 participantes
Itaquera	12/08/2025	30 participantes
Penha	25/11/2025	60 participantes
Vila Prudente	28/04/2026	29 participantes

Fonte: Elaborado pelo autor



Descrição: apresenta as edições do projeto Um conto puxa o outro, destacando unidades participantes, datas e público.

O quadro 1 evidencia que o projeto já circulou por cinco bibliotecas do Senac Zona Leste, mobilizando aproximadamente 214 participantes ao longo das edições realizadas. Os dados também demonstram que o número de participantes varia de acordo com a capacidade física e estrutural das bibliotecas das unidades envolvidas, respeitando as especificidades de cada espaço. Entre as bibliotecas inicialmente previstas para participação no projeto, apenas a unidade São Miguel Paulista ainda não realizou sua edição, prevista para ocorrer no mês de julho de 2026.

Além da circulação territorial, os dados (quadro 2) revelam a diversidade temática e literária mobilizada pelo projeto, que trabalhou cinco contos distintos ao longo das edições já realizadas. Essa diversidade contribui para ampliar discussões relacionadas às questões raciais, identitárias, de gênero, ancestralidade, pertencimento e resistência cultural.

A escolha das obras e contos dos encontros realizados e analisados teve como base autoras negras, indígenas e LGBTQIAPN+, promovendo discussões relacionadas à identidade, gênero, ancestralidade, violência, território e pertencimento. Desse modo, as leituras selecionadas tiveram como objetivo ampliar o contato dos participantes com diferentes narrativas, experiências e perspectivas socioculturais. O Quadro 2 apresenta as obras trabalhadas em cada edição do projeto e suas respectivas temáticas.

Quadro 2 – Obras, contos e temáticas abordadas no projeto *Um conto puxa o outro*

Unidade	Autora	Livro	Conto	Temáticas abordadas
Tatuapé	Conceição Evaristo	Olhos d'Água	“Ana Davenga”	Racismo, violência, afetividade, marginalização social, mulher negra e resistência
Guarulhos	Jarid Arraes	Redemoinho em Dia Quente	“Moto de Mulher”	Feminismo, autonomia feminina, machismo, liberdade e cotidiano das mulheres
Itaquera	Natalia Borges Polesso	Amora	“Flor, flores, ferro retorcido”	Lesbianidade, afetividade, identidade, descobertas e relações LGBTQIAPN+
Penha	Geni Guimarães	Leite do Peito	“Metamorfose”	Racismo, identidade negra, transformação, memória e infância



Vila Prudente	Naine Terena	Originárias: uma antologia feminina de literatura indígena	“A história de Paká”	Ancestralidade indígena, território, pertencimento, oralidade e resistência cultural
---------------	--------------	--	----------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor

Descrição: apresenta as obras, contos e temáticas trabalhadas nas edições do projeto Um conto puxa o outro nas bibliotecas do Senac Zona Leste.

Além dos dados quantitativos e das temáticas trabalhadas nos encontros, os relatos dos participantes também evidenciam os impactos culturais, sociais e afetivos promovidos pelo projeto. Os depoimentos reforçam o potencial mediador e transformador da prática. Em relato sobre uma das edições do projeto, P1 destacou que “a leitura coletiva tem força”, pois cada participante “traz percepções e informações” diferentes, evidenciando como a atividade promove múltiplas interpretações e construções coletivas de sentido. O participante também ressaltou o caráter integrador da ação ao afirmar que os encontros possibilitam “integração com colegas e estudantes” e aproximação entre diferentes unidades da região.

A dimensão dialógica do projeto também aparece no depoimento de P2, ao afirmar que a experiência “gera muito diálogo importante e aprendizado”, apontando a leitura mediada como espaço de troca, convivência e formação coletiva. Na mesma direção, P3 destacou o potencial inspirador da iniciativa, desejando que o projeto “inspire mais e mais ações de incentivo à leitura e à integração entre estudantes, funcionários e unidades”.

Outro aspecto evidenciado nos relatos refere-se ao fortalecimento das relações institucionais e afetivas entre os participantes. P4 ressaltou “a recepção e acolhimento” promovidos pelos bibliotecários da Zona Leste e destacou que a participação de diferentes setores “enriquece as relações internas na unidade e possibilita o contato com outros colegas de outras unidades”. Já P5 enfatizou a dimensão afetiva da experiência ao afirmar que “ler é maravilhoso e faz bem pro corpo e pra alma”.

Os depoimentos demonstram que o *Um conto puxa o outro* ultrapassa a realização de uma atividade cultural pontual. O projeto fortalece vínculos institucionais entre as bibliotecas, amplia os processos de participação e reafirma as bibliotecas do Senac Zona Leste como espaços vivos de mediação cultural, produção de sentidos e transformação social.



Ao analisar essa experiência à luz das discussões sobre mediação cultural, percebe-se que a prática não se limita ao incentivo técnico da leitura. Sua principal contribuição está na criação de encontros significativos entre sujeitos, literatura e cotidiano, promovendo escuta, compartilhamento de experiências e construção coletiva de sentidos. Nesse contexto, as bibliotecas consolidam-se como espaços culturais vivos, nos quais leitura, território, memória e convivência se articulam continuamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Um conto puxa o outro* evidencia o potencial das bibliotecas como espaços vivos de mediação cultural, convivência e construção coletiva de sentidos. Ao articular leitura literária, diálogo e compartilhamento de experiências, a iniciativa reafirma o papel das unidades de informação para além de suas funções técnicas, consolidando-as como ambientes de participação social, formação crítica e fortalecimento comunitário.

Os resultados demonstram que a prática contribuiu para fortalecer vínculos entre as bibliotecas do Senac Zona Leste, ampliar processos de integração entre estudantes, funcionários e comunidade, além de incentivar práticas leitoras fundamentadas na escuta, na diversidade cultural e na participação coletiva. A circulação do projeto entre diferentes unidades também evidencia a importância das ações colaborativas em rede para a construção de experiências culturais territorializadas.

Outro aspecto relevante refere-se à diversidade das autorais, obras e temáticas trabalhadas nos encontros. Ao privilegiar narrativas femininas, negras, indígenas e LGBTQIAPN+, o projeto amplia discussões relacionadas à identidade, ancestralidade, gênero, pertencimento e resistência, fortalecendo a literatura como instrumento de reflexão crítica e transformação social.

Os depoimentos dos participantes reforçam ainda o caráter afetivo, dialógico e integrador da experiência, demonstrando que a mediação cultural ultrapassa o incentivo técnico da leitura, envolvendo acolhimento, troca de experiências e construção coletiva de sentidos.



Conclui-se, portanto, que o *Um conto puxa o outro* consolida-se como uma prática significativa de mediação cultural em bibliotecas, evidenciando que as unidades de informação podem atuar como espaços vivos de cultura, participação e emancipação social.

REFERÊNCIAS

COELHO, J. T. **Dicionário crítico de política e ação cultural**: cultura e imaginário. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

COSTA, L. F. **Profissionalização da organização da cultura no Brasil**: uma análise da formação, em produção, gestão e políticas culturais. 2011. 239 f. Tese (Doutorado em cultura e sociedade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/8674>. Acesso em: 07 jul. 2025.

CRIPPA, G.; ALMEIDA, M. A. Mediação cultural, informação e ensino. Educação Temática Digital, Campinas, 5. MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA - ENECULT, 5., 2009. **Anais eletrônicos...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo. **Prisma.com**: n.4, jan. 2007. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/645/pdf>. Acesso em: 05 mar. 2025.

MOREIRO, J. A. **Introducción al estudio de la información y la documentación**. Medellín: Universidad de Antioquia, 1998.

RIBAS, C.; ZIVIANI, P. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Inf, & Soc. Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 47-57, set./dez. 2007.

SANTOS, B. A.; ROMEIRO, N. L.; SILVA, F. C. G. Práticas de mediação cultural e informacional da Comunidade Selvagem. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/65788>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SILVA, B. D. Mediação cultural e suas práticas: um estudo no sistema de bibliotecas públicas municipais de Londrina. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, 2016, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2016, p. 388-401. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/schedConf/presentation>. Acesso em: 05 mar. 2025.

SILVA, B. D.; SANTOS NETO, J. A. Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 30-43, abr/jun., 2017.

ZANINELLI, T. et al. O conceito de unidades de informação: uma revisão sistemática na Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 593–608, maio/ago. 2022.

